

PHILATELISTA

ORGÃO MENSAL

DA

SOCIEDADE PHILATELICA DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO

E. U. DO BRAZIL

JULHO DE 1891

O PHILATELISTA

Cedida a propriedade d'este periodico pelo Sr. F. Tondella á Sociedade Philatelica de Pernambuco, com este numero começa o *Philatelist* a ser o orgão da mesma Sociedade.

Visando sempre o mesmo alvo, continuando a percorrer a orbita que desde o principio lhe foi traçada, o *Philatelist*, avido de progredir, inaugura assim uma segunda epocha, e espera que isto não importe na interrupção da benevolencia publica até hoje dispensada.

Fundado em Outubro do anno passado, tendo conseguido vencer as difficuldades que se apresentaram á sua passagem, a humilde posição que conquistou na imprensa philatelica, deve-a em primeiro lugar ao seu fundador.

A consciencia diz-nos que concorremos com o nosso fraco contingente para o desenvolvimento dos estudos philaticos no Brazil, e que, si não satisfizemos sempre a expectativa dos leitores, foi em todo caso nossa intenção satisfazel-a.

O ambiente philatelico-litterario que cerca o *Philatelist* desde o apparecimento, hoje por influencia d'este ligeiramente modificado, deve ser levado em linha de conta, antes de emittir-se juizo a respeito do nosso jornal.

Conscios de que temos preenchido quanto possivel o programma d'este jornal, continuamos no nosso posto.

Acta da Sessão de installação da Sociedade Philatelica de Pernambuco

(APPROVADA EM SESSÃO DE 9 DE JULHO)

Aos quatro de Junho de mil oitocentos e noventa e um, ás sete horas da noite, no 1. andar do predio n. 40 á rua do Barão da Victoria, presentes os Srs. Barão de Caiará, Dr. João de Oliveira, Manoel Clementino Ribeiro, Fausto Porto, Dr. Manoel Cicero, Antonio da Annuniação, Jorge Cooper, Dr. Silva Leal, Arthur Santos, Domingos de Souza Leão, José João de Amorim e Silva e Francisco Tondella, servindo de Presidente o Dr. M. Cicero e de Secretario o Sr. F. Tondella, usou da palavra o Dr. M. Cicero, que expoz o fim da reunião, que era tratar da fundação de uma sociedade philatelica, declarou que já em reunião preparatoria haviam sido approvados os Estatutos da Sociedade, já publicadas no n. 5 do "*Philatelist*", estatutos que passou a ler e que de novo submetten á approvação, sendo unanimemente approvados.

Approvados assim os Estatutos, foi pelo Presidente interino declarada installada a Sociedade Philatelica de Pernambuco.

Em seguida, e de accordo com os Estatutos, procedeu-se á eleição dos membros da Directoria e da commissão de redacção do orgão da Sociedade, para funcionar durante este anno, sendo este o resultado ;

Para Presidente—Barão de Caiará 11 votos, Dr. M. Cicero 1 ;

Para Vice-Presidente—Louis Krauss 7 votos, Dr. J. Oliveira 3, Dr. Silva Leal 2 ;

Para Secretario—Dr. Silva Leal 7 votos,
Dr. M. Cicero 4, F. Tondella 1;

Para Thesoureiro—Jorge Cooper 7 votos,
F. Tondella 3, M. Clementino 1, Dr.
M. Cicero 1;

Para a Comissão de redacção—Dr. M.
Cicero 11 votos, Dr. J. Oliveira 11,
F. Tondella, 8, Otto Bachne 4, L.
Krauss 1, Dr. Silva Leal 1.

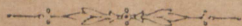
Foram proclamados eleitos os Srs. Barão
de Caiará—Presidente, L. Krauss—Vice-
presidente, Dr. Silva Leal—Secretario,
J. Cooper—Thesoureiro, Dr. M. Cicero,
Dr. J. de Oliveira e F. Tondella—Commis-
são de redacção.

Convidados pelo Presidente interino a
tomar posse de seus lugares, immediata-
mente assumiram o exercicio todos os elei-
tos, menos o Sr. L. Krauss por não se
achar presente.

Dispondo os Estatutos que a Sociedade
mantenha um jornal que lhe sirva de órgão,
foi approvado que fosse "O Philateli-
sta" d'ora em diante o órgão da Sociedade,
sendo pelo Sr. F. Tondella cedida a pro-
priedade do mesmo jornal á Sociedade.

O Sr. Presidente effectivo encerrou a
sessão, designando para a proxima o dia 9
de Julho no mesmo logar e hora.

O Presidente	O Secretario
Barão de Caiará	Dr. Silva Leal.



Sobre o correio marítimo

O transporte de correspondencias por
mar, com a regularidade do correio ter-
restre, só veio a estabelecer-se alguns
annos depois da applicação do vapor á
navegação.

Foi em Julho de 1819 que pela primeira
vez um navio a vapor o—*Savannah*, —
atravessou o Atlantico, de New-York a
Liverpool, fazendo a travessia em 20 dias

Desde então a navegação a vapor come-
çou a desenvolver-se e tornou-se universal,
estabeleceram-se linhas regulares entre os
principaes portos do globo, entre os portos
mais longinquos mesmo, e o numero de
companhias de vapores é hoje enorme,

O serviço postal marítimo passou assim
a ser feito por meio de vapores.

Cabe aos Americanos a gloria de terem
primeiro atravessado o oceano n'um navio
a vapor; aos Inglezes, porém, cabe a glo-
ria de terem primeiro organisado uma
linha regular de vapores entre os dous
continentes.

Até 1836 o serviço do correio entre o
continente europeu e o americano fazia-se
por meio de navios a vela.

A idéia de fazer esse serviço por meio de
vapores surgiu por esse tempo,

Em Dublin e em Bristol (1836-37) fize-
ram-se reuniões afim de tratar da realisa-
ção d'essa idéia, sendo logo depois estabe-
lecida uma linha de vapores transatlanti-
cos e destinados a esse serviço os 8 vapo-
res, seguintes: *Sirius*, *Royal William*,
Great Liverpool, *United States*, *British*
Queen, *President*, *Great Western* e *Great*
Britain.

Mas, depois de pequeno numero de via-
gens (1838-39), a Companhia, mal dirigi-
da e tendo perdido dous d'aquelles navios,
viu-se obrigada a suspender os seus traba-
lhos e a liquidar com prejuizos considera-
veis.

Foi então (1839) que o canadense
Samuel Cunard offereceu-se a estabelecer,
com o auxilio de capitalistas inglezes,
uma linha de vapores entre Boston,
New-York e Liverpool, o que realisoou em
1840, mediante uma subvenção que lhe
concedeu o governo inglez, subvenção de
£ 60,000 annuaes, que depois de um anno
passou a ser de £ 100,000.

Estabelecida assim a Companhia de va-
pores e organisado o serviço como era de-
sejado, o commercio inglez reclamou
que o porte das cartas transportadas pela
Companhia fosse reduzido a um penny por
carta de um pezo equivalente a 12 gram-
mas actuaes.

N'esse sentido foi apresentada ás Cama-
ras uma proposta que foi regeitada (1840).
Acompanhava a proposta o desenho de um
enveloppe especial para o correio marítimo,
que tambem não foi approvado.

D'esse ensaio de envelope apresenta-
mos o fac-simile em supplemento a este
numero d'*O Philateli-
sta*.

O Correio inglez ainda hoje, comparado

com o das outras principaes nações, e o que cobra mais elevado porte para o exterior.

Quando uma carta de 15 grammas destinada ao exterior, paga na Allemanha 20 pf., na França 25 c., nos Estados Unidos 5 cents, paga na Inglaterra 4 pence, quasi o duplo daquellas taxas.

A Companhia Cunard continua a existir e aquelle pedido ainda não foi attendido; o prego está longe de ser o reclamado em 1840.

L. K.

Sellos falsos do Brazil

Os sellos do Brazil não têm escapado á exploração dos falsificadores; não são porém perigosas as imitações, conhecem-se á primeira vista.

Passando em revista os sellos postaes do Brazil que têm sido falsificados, comecemos pela 1ª emissão (1843), da qual existem falsos todos os valores.

Os falsos são lithographados, n'elles é grosseiro a desenho do campo, o traço que finge a sombra á direita dos algarismos é distante d'estes e deixa assim uma fita completamente branca ao lado dos mesmos; o papel é espesso, são impressos em preto azulado, e alguns acham-se *obliterados* com um carimbo illegivel, circular, menor que o sello.

Sabem os leitores que os sellos verdadeiros de 1843 são trabalho de gravura, que o traço ao lado dos algarismos é feito sobre o tecido do fundo, não deixando o espaço em branco, e que a côr varia entre cinzento e pardo quasi preto.

Dos sellos de 1844—45 (algarismos italicos) têm-se falsificado todos os valores, mas são tão mal feitos que não merecem quasi as honras de uma descripção. Grosseiro trabalho de lithographia, os algarismos são menores e mais fechados de que os dos verdadeiros, têm outra forma mesmo, é grosso

o traço preto á direita dos algarismos, a *obliteração* é de traços parallellos.

Da emissão de 1850 (algarismos romanos) os falsos são igualmente mal feitos, grosseiramente lithographados, algarismos mais largos, mais fechados e muito maiores de que nos verdadeiros, *obliterados* a traços parallellos; só os principiantes podem se illudir com esses sellos.

Onde a falsificação lavra em grande escala é nos sellos romanos dentados. Sellos verdadeiros são dentados por diversos modos e em diversas graduações. Os verdadeiros, isto é, os usados em 1866—68 já dentados, parece-nos que são dentados 13 $\frac{1}{2}$.

Os envelopes de 1867 têm sido falsificados, mas somente o canto timbrado e não o envelope todo. Nos falsos o papel é unido, ao passo que o papel nos verdadeiros é *vergê* e tem letras d'agua; nos falsos o relevo da cabeça é quasi nenhum, não se distinguem os traços do cabello, a cabeça é de todo mal feita.

Ainda vamos mencionar uma falsificação que não merece propriamente este nome por não ser imitação de um sello já existente.

Referimo-nos a um sello de 10 réis, encarnado, de 1878, contramarcado em preto

50

REIS

pura phantazia de falsificador.

Além do que acabamos de expôr, a falsificação nos sellos brasileiros consiste nos processos sedícios de cortar um sello dentado para fazel-o parecer não dentado, de submeter á acção de algum acido um sello verde, por exemplo, para tornal-o azul, de azular o papel para fazel-o differente, etc.

As falsificações dos sellos do Brazil, á excepção dos sellos romanos falsamente dentados, não devem portanto intimidar aos colleccionadores.

Cartas-bilhetes de 1839

As cartas-bilhetes do Brazil, descriptas no *Philatelist* de Junho, sob os ns. 279, 280 e 281, devem ser classificadas do modo seguinte :

1º typo. — Desenho delicado

1ª variedade. — Fecho terminando em ponta, o primeiro parentese corresponde ao primeiro traço do R de CARTA, punta de 20 linhas no verso, distancia entre a bandeirola e o sello $2\frac{1}{2}$ mm., 30 furos na dobra superior.

2ª variedade. — Idem, distancia entre a bandeirola e o sello — 3 mm., 30 furos na dobra superior.

3ª variedade. — Idem, distancia entre a bandeirola e o sello — $3\frac{1}{2}$ mm., 31 furos na dobra.

4ª variedade. — Idem, 19 linhas no verso, distancia entre a bandeirola e o sello — $3\frac{1}{2}$ mm., 31 furos na dobra.

5ª variedade. — Fecho terminando em curva, o primeiro parentese corresponde á abertura do R. de CARTA, 19 linhas no verso, distancia entre a bandeirola e o sello — $3\frac{1}{2}$ mm., 50 furos.

2º typo. — Desenho grosseiro (vide n. 3, anno II deste jornal)

1ª variedade. — Fecho terminando em curva, O de SÓ corresponde ao I de BILHETE, 19 linhas no verso, 50 furos na dobra superior, distancia entre a bandeirola e o sello — 4 mm.

2ª variedade. — Idem, distancia entre a bandeirola e o sello — $4\frac{1}{2}$ mm.

M. C.



Modo de collocar os cartões

Poucos albums e catalogos têm se publicado especiaes para cartões-postaes, cartas-bilhetes, enveloppes, cin-

tas, tudo isso que designam os allemães pela expressão *Ganzsachen*.

Do mesmo modo que para os sellos, o melhor album para cartões, etc., é o album em branco, guiando-se o colleccionador pelos manuaes e catalogos que preferir, conforme a sua especialidade.

Seja porém o album em branco, ou traga estampas, designação das datas de emissão, valores, etc., o modo de pregar os cartões deve ser o mesmo. E' justamente do systema de pregar-os que nos occupamos.

Ligal-os immediatamente á folha do album teria inconvenientes, seria estragar os cartões ou o album e dificultar a substituição ou a leitura das inscripções do verso do cartão.

O systema de *charnières*, adoptado geralmente para os sellos, não satisfaz-nos completamente.

As dobradiças collocadas sómente em cima não bastariam, e era preciso que fossem em grande numero para rezistir ao pezo do cartão com o movimento das folhas do album. Para isto deviam ser fixadas em baixo e em cima e impossibilitariam a leitura das inscripções da outra face.

O systema adoptado por E. C. Eberhardt em sua *Historia de la Filotelia* é de difficil execução.

Outro systema, que já vimos aconselhado, é o de cortar na propria folha do album quatro aberturas onde penetrem as quatro pontas do cartão :



O inconveniente d'este systema é apparecerem do outro lado da folha as pontas do cartão.

Este inconveniente desaparecerá

porém si se cortar d'aquelle modo não a folha do album, mas um rectangulo de papel espesso, maior de que o cartão.

Introduzindo os pontas do cartão n'essas aberturas, póde-se pregar esse papel na folha do album, segurando-o pelas pontas.

Por este modo sahirá o cartão quando fôr preciso, curvando-o ligeiramente.

Para belleza do album, poder-se-ha passar um friso de côr n'esse rectangulo, ou cartão auxiliar.

Se ainda não é o verdadeiro modo de collocar em um album os cartões, etc., é entretanto o que nos parece melhor até o presente.

VARIA

L'Amateur de la Timbrologie é o titulo d'um novo jornal philatetico que em Maio começou a publicar-se no Rio de Janeiro.

Deixamos de registrar no ultimo numero a sua apparição, porque desejavamos vel-o primeiramente; o collega porem não dignou-se retribuir a visita que lhe fez o pequeno *Philatetista*.

Agora que nos chegou ás mãos, por intermedio d'um amigo, o unico numero apparecido, tomamos a liberdade de dizer que elle si não correspondeu de todo á nossa expectativa, está entretanto em condições de poder melhorar e tornar-se um bom jornal philatetico.

Que tenha vida longa e prospera lhe desejamos,

*
*
*

Annuncia o *Seculo* de Lisboa a mudança provavel do padrão monetario de Portugal.

A unidade será o *luso*, igual a 180 réis fortes, a um franco, a uma lira ou a um drachma, dividido em centesimos.

Como consequencia é provavel tambem que appareça nova serie de sellos, enveloppes, etc. com o valor em lusos e centesimos de luso.

*
*
*

Trata-se de estabelecer na Belgica um sello de nova especie, um sello...*dominical*.

A idéa partiu do Ministro dos Correios, que teve em vista dar descanso nos domingos aos empregados postaes.

O sello, completamente differente dos outros na côr, é destinado a ser usado somente nos sabbados á noute, e significará que o remetente não deseja que a sua carta seja distribuida no domingo, que espera para a segunda-feira.

Por este meio conta o Ministro conhecer a opinião da maioria a respeito, depois de um certo tempo, e conforme o resultado resolverá conceder ou não ferias aos domingos.

*
*
*

As cinco colonias inglezas da *Australia* tratam de fundir-se n'uma confederação sob o nome de *Commonwealth of Australia*.

Si chegarem a confederar-se, teremos novos sellos a colleccionar.

*
*
*

Devem apparecer brevemente em Pariz dous jornaes philatelicos, *Le Courier des Timbres-poste* e *Paris-Postal*, este ultimo editado por um Sr. Schaupmeyer, bem conhecido negociante de sellos.

*
*
*

Appareceu ultimamente o primeiro sello fiscal brasileiro com a effigie da Republica.

Comparado com o ultimo sello postal de 100 réis. deixa uma impressão um pouco mais agradável.

Esse sello fiscal é de 200 réis, traz no meio a effigie da Republica, voltada para a esquerda, dentro de um circulo, é impresso em pardo-encarnado sobre papel branco com traços amarelllos em zig-zag dos lados do circulo e todo amarello acima e abaixo do mesmo circulo, dentado.

As inscripções são: em cima 200, embaixo REIS, á esquerda E. U. do BRAZIL, á direita THE SOUVERAIN NATIONAL.

Não estão fóra do programma deste jornal as estampilhas ou sellos fiscaes, entretanto temos nos absteido de tratar d'essa especie de sellos, porque elles não inspiram aos nossos colleccionadores o mesmo interesse que os sellos postaes.

*
**

Segundo *The Am. Jl. of Phy*, foi estabelecido um serviço regular de correios na Terra de Fogo, com a acquiescencia e sob a protecção do governo argentino.

Já appareceu o sello de 10 c., que ainda não podemos descrever, e estão annunciados os de 5. 20 e 50 c.

Jornaes recebidos

Illustriertes Briefmarken Journal (Leipzig, n. 12). — *Philatelistischer Boersen-Courier* (Maehr-Ostrau, Austria, ns. 11 e 12). — *L'Annonce Timbrologique* (Liège, Belgica, ns. 15 e 16). — *Le Courier Timbrophilique* (Bruxellas, n. 52—53). — *Brasil-Postal* (Rio de Janeiro, n. 10—11—12.)

CHRONICA

Brazil.—Mais um novo sello de jornaes vem se juntar á longa serie já existente. E' do typo do sello que appareceu em Outubro de 1890, de 10 réis, 4ª emissão, sendo porém impresso em papel branco, dent.

10 réis azul sobre branco.

Austria.—Já começam a apparecer os sellos que annunciámos ultimamente; de pouco maiores dimensões que os antecedentes, têm a effigie n'um octogono (e não hexagono) e os algarismos em hexagonos, papel branco, dent.

30 kreuzer pardo

Bumra.—Enveloppe, sello á direita, typo ligeiramente modificado nos ornatos, papel branco.

$\frac{1}{2}$ anna preto

Bolivia.—Sello, typo de 1868, 9 estrellas, dent.

2 centavos violeta

Cabo da Boa Esperança.—Sello em uso, contramarca preta.

$2\frac{1}{2}$ ª sobre 3 pence violeta.

Colombia.—Enveloppe, typo 1890, sello á direita, á esquerda do sello a inscripção em curva: *SERVICIO POSTAL FLUVIAL*, e abaixo da inscripção um barco a vapor.

5 centavos preto sobre azul
10 “ “ amarello

Rep. Dominicana. — Sellos, typo 1885, dent.

3 centavos ardosa
5 “ laranja

Sellos de 1879, 1880 e 1883 contramarcados U. P. U. e novo valor.

1 c. carm. sobre 5 c. azul (1880) com e sem grade.

2 c. azul sobre 20 c. pardo (1880) com grade.

2 c. azul sobre 1 fr. pardo (1883) com grade.

50 c. azul sobre 1 r. rosa, pap. amarel. (1879).

80 c. carm. sobre $\frac{1}{2}$ r. violeta (1879).

90 c. azul sobre 1 r. rosa (1879).

1 p. carm. sobre $\frac{1}{2}$ r. violeta, pap. azul (1879).

Enveloppes de 1881 a 1889, contramarcados semelhantemente.

30 c. azul sobre 10 c. rosa, pap. azul.

40 c. “ “ 10 c. “ “ branco.

40 c. “ “ 10 c. “ “ amarel.

50 c. “ “ 10 c. “ “ azul.

60 c. preto “ 15 c. amarel. “ “

70 c. “ “ 15 c. “ “ branco.

80 c. “ “ 15 c. “ “ “

90 c. “ “ 15 c. “ “ “

1 peso “ “ 5 c. azul, pap. azul.

Equador. — Enveloppes de 1887, contramarca preta, 5 CENTAVOS 5.

5. c. sobre 10 c. laranja em papel branco, azul, amarello e alaranjado.

Fiji.—Sello em uso, contramarca preta.

4 d. sobre 1 p. azul.

Gabão.—Sello dos colon. franc. dentado, contramarca preta—**Congo** **françaís**—e o valor.

5 c. sobre 15 c. azul.

Grecia.—Sello, typo em uso, impressão de Athenas.

40 lepta. violeta. não dentado.

40 “ “ dentado

Hong-Kong.—Sellos em uso, contramarca preta.

14 c. sobre 30 c. violeta.

20 c. “ 30 c. pardo sobre enc.

50 c. “ 48 c. lilaz.

1 dol. “ 96 c. pardo sobre enc.

Johore.—Sello de Malacca, contramarca JOHOR Two CENTS em trez linhas.

2 c. preto sobre 24 c. verde.

Martinica.—Sello das colon. franc. dent., contramarca preta: MARTINIQUE e novo valor.

5 c. sobre 40 c. vermelho.

5 c. “ 75 c. carmim.

Mexico.—Cartões postaes, typo em uso, (algarismo) pequena aguiá á esquerda.

2 centavos, carmim, texto verde.

3 “ encarnado “ “

5 “ azul “ “

Monaco.—Cintas, typó dos ultimos sellos, pap. pardo claro.

1 c. azeitona.

2 c. violeta.

Envelope, mesmo typo, pap. branco.

5 c. rosa.

Natal.—Sello em uso, contramarca TWO PENCE HALF PENNY em duas linhas.

2 $\frac{1}{2}$ preto sobre 4 p. pardo.

Nossi Bé.—Sello das colon. franc. (1877) não dentado, contramarca azul.

25 c. sobre 40 c. vermelho.

Nova Galles do Sul.—Sellos em uso, O. S. em preto nos angulos superiores.

6 pence encarnado (1888).

2 $\frac{1}{2}$ “ azul (1891).

Romania.—Para commemorar o jubilêo de 25 annos de reinado de Carlos I, emittiram-se 5 sellos e um cartão postal especiaes, que só estiveram em uso trez dias (21, 22 e 23 de Maio).

Sellos, effigie em oval, pap. br. dent.

1 $\frac{1}{2}$ bani carmim.

3 “ violeta.

5 “ verde.

10 “ vermelho.

15 “ pardo azeitona.

Cartão postal, mesmo typo, sello á direita, cartão rosa.

5 bani preto.

Salvador.—Sello ultimo, contramarcado transversalmente 1 CENTAVO ou UN CENTAVO.

1 c. preto sobre 2 c. verde.

Saint Pierre et Miquelon.—Sellos das colon. franc., dent., contramarca preta do valor e S. P. M.

15 c. sobre 30 c. pardo.

15 c. “ 35 c. preto s. amarel.

15 c. “ 40 c. vermelho.

Suriname.—Sellos, algarismos em circulo, pap. branco, dent.

1 ct. cinza.

5 ct. azul.

Uruguay.—Sello de 1886, contramarca preta OFICIAL.

5 c. violeta.

EXPEDIENTE

Adresser toute correspondance au
Secrétaire de la *Société Philatélique* :

São agentes d'O PHILATELISTA
os Srs. :

Dr. Silva Leal

CAIXA 42

PERNAMBUCO

Emile Sommeillier—Bruxellas.

Thomé de Saboya—Rio de Janeiro.

Aréas Ccelho & C.^a—Ceará.

Dr. M. Ramos—Pilar (Alagoas.)

B. Lamarão—Pará.

ABONNEMENT

POUR LES PAYS DE L'UNION POSTALE

1891—2^{me} Semestre..... 2^{fr} 50
Chaque numero..... .75

ASSIGNATURA

Para os H. U. do Brazil

1891—2^o Semestre..... 1\$000
Numero avulso..... \$300

Prix des Annonces

La page..... 20^{fr} ou 8\$000
La $\frac{1}{2}$ " 12^{fr} ou 4\$800
Le $\frac{1}{4}$ de page..... 7^{fr} ou 2\$800
La ligne..... 0.50 ou \$200
Minimum..... 3 lignes.

20 % de rabais dans les répétitions.

ANNUNCIOS

La *Société Philatélique de Pernam-
buco* désire recevoir des feuilles á choi-
sir, avec timbres rares et moins rares,
à prix raisonnable, ainsi que des jour-
naux et publications philatéliques en
échange de ce journal.

TROCA DE SELLOS

A todo aquella que me enviar 50
ou 100 sellos da America do Sul e
Central, enviarei em troca um numero
igual de sellos do Brazil.

TH. FORTUNA

(Director da Secção d'America do Sul
da Sociedade *Timbrophile d'Echanges*.)

36 R. S. POMPEU

Ceará--Brazil

O PHILATELISTA

Les numeros précédents chez

F. Tondella

PERNAMBUCO

Aux prix suivants :

Les 3 n.^{os} de 1890.... 5^{fr} ou 2\$000

Les n.^{os} 1 a 6 de 1891.. 5^{fr} ou 2\$000

La Collection de 9 n.^{os} 8^{fr} 50 ou 3\$500

EMILE SOMMEILLIER

48 RUE VOUCK, BRUXELLES

Envoie autant de differents timbres
de Belgique, Congo, Luxembourg et
Hollande, qu'il en recevra de diffé-
rents du Brésil ou d'autres états d'A-
mérique.